

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA FLÁVIA DOS ANJOS LEME

**O PAPEL SENSORIAL DA ARQUITETURA SACRA NA REVITALIZAÇÃO DA
IGREJA VERBO DIVINO EM TOLEDO-PR**

CASCADEL-PR

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA FLÁVIA DOS ANJOS LEME

**O PAPEL SENSORIAL DA ARQUITETURA SACRA NA REVITALIZAÇÃO DA
IGREJA VERBO DIVINO EM TOLEDO-PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Me. Marcelo França dos Anjos

CASCADEL-PR

2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA FLÁVIA DOS ANJOS LEME**

**O PAPEL SENSORIAL DA ARQUITETURA SACRA NA REVITALIZAÇÃO DA
IGREJA VERBO DIVINO EM TOLEDO-PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Mestre em Metodologia de Projeto, Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre em Metodologia de Projeto (UEM-UEL)

Professor Avaliador
Centro Universitário Assis Gurgacz
Graduado em Arquitetura e Urbanismo (FAG)

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito fundamentar o projeto arquitetônico de revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR. A proposta procura abordar as características da arquitetura sacra contemporânea e seus paradigmas sensoriais, para utilizar sobre a mesma. De modo que, tais princípios sensoriais da arquitetura sagrada, aplicados no reuso da proposta projetual da Igreja Verbo Divino, despertem sensações aos seus usuários, tanto no projeto de revitalização da edificação, como no de requalificação do entorno, por meio do paisagismo. Esses resultados serão obtidos através de estratégias projetuais como uso da luz natural, símbolos sacros, materiais significativos, aplicação de elementos que remetam à água, soluções estruturais que aumentem a escala da obra de modo a criar hierarquia nos espaços, emprego de cores, construção da paisagem, conservação da paisagem cultural e demais soluções que transpassem sensações aos seus usuários. Assim, a revitalização assumirá papel de suma importância na alteração da paisagem local, para o entorno e sua comunidade.

Palavras -Chave: Revitalização. Arquitetura Contemporânea. Paisagismo Sensorial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espaços de oásis na Capela Santa Maria dos Cavaleiros - Colômbia.....	11
Figura 2 – Jardim da Capela Sta. Maria dos Cavaleiros.....	12
Figura 3 – Forro da Igreja Menino Deus, em Toledo-PR representando o céu.....	15
Figura 4 – Capela Notre-Dame du Haut, em Ronchamp.....	16
Figura 5 – Jardim Suspenso no edifício do IRB- RJ de Burle Marx.....	19
Figura 6 – Vista do jardim suspenso no edifício do IRB- RJ de Burle Marx.....	20
Figura 7 – Área anexa ao edifício, destinada ao paisagismo.....	23
Figura 8 – Museu Kolumba preservando elementos significativos para obra.....	24
Figura 9 – Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.....	31
Figura 10 – Vista Igreja Nossa Senhora de Fátima	32
Figura 11 – Cobertura Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	33
Figura 12 – Diagrama 7 garrafas de luz em uma caixa de pedra.....	34
Figura 13 – Aberturas e efeitos de luz.....	35
Figura 14 – Campo Reflexivo	36
Figura 15 – Corredor de Procissão	37
Figura 16 – Planta de implantação Igreja da Luz	38
Figura 17 – Igreja da Luz	39
Figura 18 – Praça Ministro Salgado Filho - Recife	40
Figura 19 – Vista praça Ministro Salgado Filho - Recife.....	41
Figura 20 – Vista do município de Toledo	43
Figura 21 – Localização do município de Toledo	44
Figura 22 – Mapa de localização do Terreno	45
Figura 23 – Tabela de Parâmetros de uso e ocupação do solo	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Serviços Primários.....	47
Tabela 02 - Apoio	47
Tabela 03 - Anexo	48
Tabela 04 - Serviços	48
Tabela 05 - Praça	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
1.1 FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA SACRA	9
1.2 APLICAÇÃO DA ARQUITETURA SENSORIAL	13
1.2.1 Aplicação do paisagismo no uso sensorial	18
1.3 PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO NA PAISAGEM URBANA	21
1.3.1 Fundamentos de intervenção no edifício	24
1.3.2 Conceitos da revitalização socioespacial para aplicação projetual	25
1.4 USO DE GENTILEZA URBANA APLICADA AO PROJETO PAISAGÍSTICO	27
1.5 USO DE ESTRUTURAS METÁLICAS	29
2 CORRELATOS E ABORDAGENS	31
2.1 IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – OSCAR NIEMEYER.....	31
2.1.1 Aspectos formais	32
2.1.2 Aspectos estruturais	33
2.2 CAPELA DE SANTO INÁCIO – STEVEN HOLL	34
2.2.1 O uso da luz	34
2.2.2 Aspectos formais	35
2.3 IGREJA DA LUZ – TADAO ANDO	37
2.3.1 Aspectos funcionais.....	37
2.3.2 Aspectos formais	38
2.4 PRAÇA MINISTRO SALGADO FILHO - BURLE MARX	39
2.5 SÍNTESE DOS CORRELATOS	41
3 DIRETRIZES PROJETUAIS E APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	43
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR.....	43
3.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO	45
3.3 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	46
3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	47
CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

INTRODUÇÃO

A vigente pesquisa refere-se ao desenvolvimento do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo, que tem como título “O Papel Sensorial da Arquitetura Sacra na Revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR”. A qual está inserida na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” e no grupo de pesquisa “Projetos de arquitetura no contexto urbano – PARQ”. O exposto estudo aborda a arquitetura sacra contemporânea, como **tema**. Enquanto que como **assunto**, serão desenvolvidas as características da arquitetura religiosa e sua função sensorial, aplicadas na revitalização da Igreja Verbo Divino.

Esta pesquisa se **justifica** pelo fato de atualmente, no município de Toledo – PR haver uma edificação, a Igreja Verbo Divino, parcialmente desapropriada. Na qual o presente trabalho de qualificação de curso, tendo em vista a expansão desta região e a insuficiência de um espaço sócio-cultural, buscará através da revitalização, criar e aprimorar espaços, para melhor atender as necessidades da comunidade. Desenvolvendo tal projeto, a partir dos paradigmas sensoriais da arquitetura sacra, de modo que despertem sensações aos usuários. Validando que as obras sacras, ultrapassam apenas o conceito de edificações; expressam-se como espaços projetados com mutualidade sobre as impressões que irão incidir sobre seus usuários.

Do âmbito acadêmico-científico, a pesquisa contribuirá para expandir a quantidade de referências sobre o tema, tornando-se apoio teórico e fonte de consulta referente à arquitetura sacra e suas propriedades sensoriais.

À medida que na visão profissional, o estudo irá amparar demais projetos da mesma temática, como também provocará reflexões sobre o modo de projetar ambientes religiosos, levando em consideração as sensações que podem incidir sobre o usuário.

Enquanto que o **problema** que induziu esta pesquisa se manifesta por meio da subsequente questão: quais os princípios sensoriais da arquitetura sagrada que podem ser aplicados no reuso do projeto da Igreja Verbo Divino?

A partir deste problema indutor, origina-se a **hipótese** baseado na fala de Juhani Pallasma (2011, p. 11) que afirma que é evidente que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do mundo. Desta maneira, através de um projeto arquitetônico, com o intuito de intensificar a vivência dentro deste edifício, serão aplicadas estratégias projetuais tais como uso da luz natural, símbolos sacros, materiais significativos, uso de elementos que remetam à água, soluções estruturais que aumentem a escala da obra de modo a criar hierarquia nos

espaços, uso de cores, construção da paisagem, conservação da paisagem cultural e demais soluções que transpassem sensações aos seus usuários.

Desta maneira o **objetivo geral** constituiu-se em elaborar o projeto de revitalização da Igreja Verbo Divino, com embasamento teórico acerca de recursos projetuais da arquitetura sacra e sensorial. À vista disso, suprimindo a comunidade local de espaços que a acolham e potencializem seus hábitos culturais e sociais. Adjacente a este objetivo, assume-se como **objetivos específicos** os seguintes: 1) fundamentar a arquitetura sacra; 2) embasar a arquitetura sensorial; 3) demonstrar a aplicação do paisagismo no uso sensorial; 4) estabelecer os fundamentos da paisagem urbana; 5) apresentar os princípios da revitalização socioespacial para aplicação projetual; 6) sintetizar o uso de gentileza urbana aplicada ao projeto paisagístico; 7) contextualizar o local inserido; 8) estabelecer as atividades exercidas.

Como **marco teórico**, atendendo o intuito de apresentar as particularidades da arquitetura sacra e da arquitetura sensorial, e suas impressões sobre os usuários, Herbert Bangs (2010) explana:

“A negação de uma realidade espiritual e as constantes tentativas de se entender o mundo como um fenômeno puramente material são profundamente destrutivas, desprezando a ideia de que a atividade do arquiteto envolve muito mais do que a construção de um mero abrigo utilitário. A antiga função do arquiteto ou do artista era expressar, em uma forma material, seus vislumbres de uma realidade espiritualmente mais elevada, tornando assim essas percepções profundas acessíveis a outras pessoas. (...) Precisamos então buscar incorporar essas verdades na expressão arquitetônica do espaço e da forma, trazendo para organização formal da matéria tanta medida de entendimento quanto pudermos alcançar” (BANGS, 2010, Pag.21-113)

À vista disso, infere-se que o arquiteto não deveria projetar um espaço sem significância, ao modo que é através da visão dele que o público pode ser capaz de vivenciar o ambiente e sentir seus significados. Portanto, através do desenvolvimento projetual da revitalização da Igreja Verbo Divino, buscará por meio da arquitetura sacra transparecer seus parâmetros sensoriais.

Pertinente à revitalização, Vicente Del Rio (2001) declara que nas últimas décadas, metrópoles do mundo inteiro têm despertado para o novo paradigma do desenvolvimento sustentável, onde a nova fronteira é a própria cidade interior, ou seja, a concentração de investimentos e esforços para a ocupação dos vazios, a reutilização do patrimônio instalado, a requalificação de espaços e a intensificação e mistura dos usos. Assim, em um processo de revitalização, intervenções pontuais de qualidade e inseridas a um planejamento estratégico, tendem a gerar impactos positivos e crescentes sobre o seu entorno – o centro – e a cidade como um todo.

Portanto, o propósito da atual pesquisa, é a busca do desenvolvimento da área de inserção do projeto por meio da revitalização e suas demais práticas.

Benedito Abbud (2006, p.19) complementa que, a arquitetura paisagística limita e subdivide os espaços. Esse trabalho não surge do nada, pois há sempre um espaço físico pré-existente sobre o terreno que sofrerá intervenção e se estende pela paisagem do entorno. Fundamentado nisso, o presente estudo busca através do projeto de revitalização da edificação, uma extensão por meio do projeto paisagístico para o entorno, para atender as necessidades sociais locais.

Para realizar este trabalho concentrou-se sua **metodologia** na pesquisa bibliográfica e no desenvolvimento de um projeto arquitetônico.

Esta monografia retém sua metodologia na pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p.122) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Para concluir, irá ser apresentado o anteprojeto da revitalização da Igreja Verbo Divino, no município de Toledo-Pr.

Esta pesquisa desenvolve-se em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução. Posteriormente é exposto a fundamentação teórica e a revisão bibliográfica, onde se concentra o embasamento da proposta projetual, como a arquitetura sacra, a arquitetura sensorial e seu uso no paisagismo, princípios de intervenção da paisagem urbana e no edifício, conceitos de revitalização, uso de gentileza urbana aplicada no projeto paisagístico e o uso de estruturas metálicas.

Adiante, no capítulo três, discorre-se sobre as obras de correlato e referência que irão contribuir para o desenvolvimento da proposta projetual. Já no quarto capítulo são descritas as diretrizes projetuais que direcionam este projeto e sua aplicação. Por fim, no último capítulo destina-se as considerações finais, que expõe os resultados obtidos ao longo deste estudo e o produto da proposta projetual.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De modo a fundamentar a presente pesquisa e conceituar a proposta projetual: O Papel Sensorial da Arquitetura Sacra na Revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR, buscou-se bases teóricas referentes aos principais fundamentos arquitetônicos relacionados a pesquisa.

Assim, o estudo exposto é constituído pelos fundamentos arquitetônicos e sua relação com o tema apresentado, de maneira que a revisão bibliográfica propiciou a contextualização e o respaldo de tal conteúdo.

1.1 FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA SACRA

De forma a embasar a proposta projetual, apresenta-se as definições e os paradigmas da arquitetura sacra. Arquitetura sacra compreende a arquitetura de edifícios religiosos e características litúrgicas. Este, princípio norteador do desenvolvimento do presente estudo, revitalização da Igreja Verbo Divino, busca aplicar tais conceitos.

Nota-se que a partir dos séculos, através das mudanças dos tempos, de culturas e valores, houveram motivos para que cada fase arquitetônica apresentasse sua particularidade. Hoje também é apresentado um estilo próprio, que conta com novas técnicas, formas e tecnologias, nota-se porém, que ao desenvolver da história da igreja cristã um estilo próprio foi se fundamentando até criar raízes profundas e se encontrar no presente estado. (VALDUGA e DAMAZZINI, 2008, p.52)

Gabriel Frade (2007, p.15) reitera que para uma melhor compreensão da questão arquitetônica religiosa de inspiração cristã, faz-se necessária uma breve abordagem da experiência primordial do sagrado, relacionada ao espaço físico. Essa experiência, à medida que as culturas humanas se tornam mais evoluídas, se exprime em construções arquitetonicamente ordenadas e destinadas a dar maior relevo à presença do sagrado. Confere-se que cada época representa através da arquitetura o espírito de sua vivência, as relações sociais existentes, o período e os sentimentos e intenções do arquiteto que a conduziu. (DIAS *apud* VALDUGA e DAMAZZINI, 2008, p.62)

Para Cláudio Pastro (1999, p. 54) o espaço cristão reúne os cristãos daquele lugar, entre si e com seu bispo e juntos celebram seu Deus e os sacramentos para a vida da própria comunidade. Este lugar deve ser preservado e privilegiado, pois esse espaço não é definido por preocupações e interesses, mas é o espaço que transfigura o humano. O edifício de celebração

conduz a liturgia bom termo. A casa da Igreja, seus muros e lugares privilegiados, educam o cristão numa dimensão de “povo de Deus” e “Corpo do Senhor” que faz história há séculos. Esse espaço se ultrapassa, pois objetivamente é o lugar teofânico da liturgia.

A liturgia é uma arquitetura inspirada na Bíblia e na tradição, ela é instrumento de serviço e não de modificações. Define-se como a soma das normas as quais a autoridade eclesial regulava as celebrações do culto. (PASTRO, 1999, p.43)

Assim Gabriel Frade (2007, p.18) atesta que apesar da percepção por parte do homem religioso da existência de uma presença difusa do sagrado no espaço, a sacralidade, como tal, se manifesta neste apenas em uma porção determinada. Isto leva o homem religioso a encarar o espaço físico como algo não-homogêneo. Para ele – o homem religioso –, com efeito, “há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras. (...) há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência forte, significativo – e há outros espaços não-sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma: amorfos.

A ânsia da materialização deste espaço se deve, segundo Gabriel Frade (2007, 31) pois a Igreja nascente, em um primeiro momento, não utiliza espaços específicos para o culto e a reunião da comunidade. Pelas informações do Novo Testamento, sabe-se que a primeira edificação utilizada como lugar de reunião dos discípulos de Jesus foi o Cenáculo, ou a grande sala situada no piso superior, onde Jesus celebrou com eles a sua Páscoa. Os cristãos da era apostólica continuaram a se reunir no templo para oração, conforme os costumes hebraicos, mas quando se reuniam para o culto especificamente cristão – a fração do pão – usavam edifícios que estivessem mais a mão, normalmente casas comuns. Com a Pax Constantiniana em 313 d.C., à religião cristã foi concedida liberdade de culto, sendo posteriormente elevada a religião oficial do império. Com isso houve uma afluência massiva de novas conversões. Com o número de fiéis aumentando e com mais recursos advindos dos benefícios do reconhecimento oficial por parte do império, houve a necessidade de se utilizar e de se construir espaços mais amplos, já que a *domus ecclesiae* não comportavam mais o elevado número de cristãos.

Desta maneira atualmente, Cláudio Pastro (1999 p. 58) constata que em um mundo cada vez menos cristão e de grandes metrópoles e concentrações, as igrejas devem tornar-se uma *Domus ecclesiae* (casa da Igreja), lugar com uma qualidade de vida (um oásis) que venha satisfazer as exigências da comunidade. Um lugar para as celebrações sacramentais, para outros encontros, hospedaria, anexos necessários para o dia a dia e, quando possível, um jardim fechado (exata imagem da Jerusalém do cântico dos cânticos do apocalipse) para que os próprios fiéis possam meditar e fazer suas devoções pessoais (terço, via sacra...) longe da violência e do caos externo. Um lugar sempre aberto e acolhedor, mas fechado em si com a

própria imagem se propõe: o paraíso. Fazer aí a experiência de paraíso. Para poder voltar ao caos do dia a dia. Um lugar que sirva primeiramente à própria comunidade orante e não um “elefante branco”, grande, mas inútil na maior parte do tempo. A Igreja hoje, a de pedras, deve ser o anúncio e testemunho de Jesus Cristo como também sua arquitetura deve ser uma catequese viva para educar, moldar os que aí vivem e a buscam. O padre e a comunidade passam, mas as pedras ficam. Como as figuras 1 e 2 ilustram, não só apenas o espaço litúrgico, mas também ambientes que se opõe a desordem do cotidiano.

Figura 1 – Espaços de oásis na Capela Santa Maria dos Cavaleiros - Colômbia



Fonte: Archdaily (2014).

Figura 2 – Jardim da Capela Sta. Maria dos Cavaleiros



Fonte: Archdaily (2014).

Portanto Rudolf Schwarz (*apud* Gabriel Frade, 2007, p. 98) infere que a arte da construção se enraíza em uma força originária no fenômeno da criação de uma ordem. Tende à universalidade e quer abarcar todo o ser vivo. Só uma arquitetura capaz de compreender a plenitude das coisas e a plenitude de Deus é autêntica arte arquitetônica. Essa é a característica da arquitetura sacra. É necessário convencer-se da “sobrenaturalidade” do Reino de Deus. As coisas mudam a sua substanciabilidade em contato com o mesmo. Aqui se enraíza a diferença entre a arte cristã e qualquer outra arte. A arte cristã não é uma questão de formas. O edifício eclesial é um símbolo imediato da comunhão dos santos, do grande cosmos humano-divino. Por princípio quer abarcar a totalidade e está consciente sempre de que simboliza todo um mundo.

Por fim, o projeto arquitetônico buscará desenvolver um espaço seguindo a morfologia sacra e tornando-o um ambiente acolhedor em contraste a agitação da vida cotidiana, dando-lhe sua real significância de espaço sagrado.

1.2 APLICAÇÃO DA ARQUITETURA SENSORIAL

O estudo aqui discutido, objetiva demonstrar através de proposta projetual, fundamentos da arquitetura sensorial, seus significados e símbolos, e por meio deste embasamento teórico realizar sua aplicação.

As formas arquitetônicas, através da história, sempre serviram para representar os sentimentos, sobretudo no que se refere a orientações emocionais coletivas, seja do fausto hedonista dos romanos, materializado nos gigantescos espaços das termas, seja da religiosidade católica, expressa de diversas maneiras – na riqueza mural dos templos bizantinos, na verticalidade ascética das catedrais, ou na luminosidade dos vitrais góticos. (COLIN, 2000, p.104)

Com este partido, Herbert Bangs (2010, p.21) afirma que a antiga função do arquiteto ou do artista era expressar, em uma forma material, suas intuições e seus vislumbres de uma realidade espiritualmente mais elevada, tornando assim essas percepções profundas acessíveis a outras pessoas.

Portanto, a arquitetura tem o poder de comunicação, porém isto não deve ser ligado somente ao exterior da obra, por exemplo, o sentimento que se tem ao ouvir canções em uma Igreja gótica é diferente do que se tem ao ouvir canções reproduzidas em uma Igreja com a acústica semelhante à de um teatro, isto causa diferentes sentimentos, porém os dois ambientes no geral possuem o mesmo objetivo, criar um ambiente a cultuar a Deus; cada uma conforme as suas necessidades, porém ambas trazendo um sentimento ao receptor, este que já esperava por sentir-se num ambiente sagrado. (VALDUGA e DAMAZZINI, 2008, s.p.).

Tratando-se de ambientes sacros, Cláudio Pastro (1999, p.54) garante que espaço cristão distingue-se dos demais em essência. É sobretudo, não só lugar de reunião, mas de qualidade de vida, experiência antecipada da plenitude evangélica.

Todavia, como Gabriel Frade (2007, p.145) explana, em muitas Igrejas falta o simbólico, que não é somente um sinal aplicado, mas em geral, uma manifestação insubstituível, que deve ser inerente a todo o edifício. Isto não deve ser qualificado como uma censura, em um tempo em que tantos símbolos estão suscetíveis a isso. As construções permanecem em um certo anonimato e unicamente a liturgia, solenemente executada, interpreta o edifício como igreja. Deste modo, a presente pesquisa buscará símbolos e significados dentro da arquitetura sacra, que possam transparecer essa arquitetura sensorial aos usuários da obra.

É evidente que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do

mundo. A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal; ela nos faz habitar mundos de mera artificialidade e fantasia. (PALLASMAA, 2011, p. 11)

A arquiteta Maria Faro (2016, p.23) considera que a arquitetura é estruturada quando o espaço projetado atende às necessidades do usuário e, através de sua utilização, promove a construção de um significado pessoal. Para a percepção deste espaço utilizamos todos os sentidos; mais do que isso, o ser poético aflora quando em contato com esta arquitetura.

Desta maneira, Juhani Pallasma (2011) menciona qual é o ápice da arquitetura do seu ponto de vista:

“A arquitetura elabora e comunica ideias do confronto carnal do homem com o mundo por meio de “emoções plásticas”. Na minha opinião, o mister da arquitetura é “tornar visível como o mundo nos toca”. (PALLASMA, 2011, p. 43)

Baseado neste ponto de vista, a proposta projetual de revitalização almeja transparecer este conceito do autor, por meio das intenções formais do projeto.

Deste modo, sobre o impacto que uma obra insere sobre seus usuários, Zumthor (2009) *apud* Maria Faro (2016, p. 24) discorre que uma obra só possui qualidade arquitetônica quando toca o indivíduo, como um prazer – ou satisfação – que se sente ao estar em um ambiente e observá-lo – ou apreciá-lo. Ao entrar num edifício, por exemplo, aquele espaço se comunica com seus visitantes promovendo a sensação de uma atmosfera particular.

Silvio Colin (2000, p.25) complementa que para ser considerado arte, deve o edifício tocar a nossa sensibilidade, nos incitar à contemplação, nos convidar à observação de suas formas, à textura das paredes, ao arranjo das janelas, ao jogo de luz e sombras, às cores, à sua leveza ou solidez. É preciso que todos estes elementos estejam submetidos a um princípio que lhes dê unidade, e este princípio seja claramente perceptível. Assim, pela observação, podemos descobrir uma intenção de fazer algo destinado a nos emocionar.

Diante disto, de acordo com Juhani Pallasma (2011, p.11), o papel da arquitetura que transmita sensações aos seus espectadores é:

“Edificações e cidades fornecem o horizonte para o entendimento e o confronto da condição existencial humana. Em vez de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura significativa faz com que nos sintamos como seres corpóreos e espiritualizados. Na verdade, essa é a grande missão de qualquer arte significativa”. (PALLASMA, 2011, p. 11)

Sendo assim, dentro da arquitetura sacra existem meios e símbolos para transmitir os fundamentos sensoriais ao público alvo, como Cláudio Pastro (1999, p. 16) exemplifica que o círculo e o quadrado, infinito e finito, ilimitado e limitado são agora as imagens, os sinais

básicos para uma simbologia. É o Céu desposando a Terra. Diante dessas formas, desses movimentos nós reagimos, agimos e vivemos.

Como também quando se constrói um templo no recinto sagrado, a ideia-guia é a do simbolismo cósmico. O telhado do templo representa o céu (Figura 3); as paredes, os quatro pontos cardeais; o poço ou elemento aquático, quando existe, é uma representação das águas infracósmicas. Enfim, o templo simboliza o “centro”, lugar sagrado por excelência.” (FRADE, 2007, p.19)

Figura 3 – Forro da Igreja Menino Deus, em Toledo-PR representando o céu

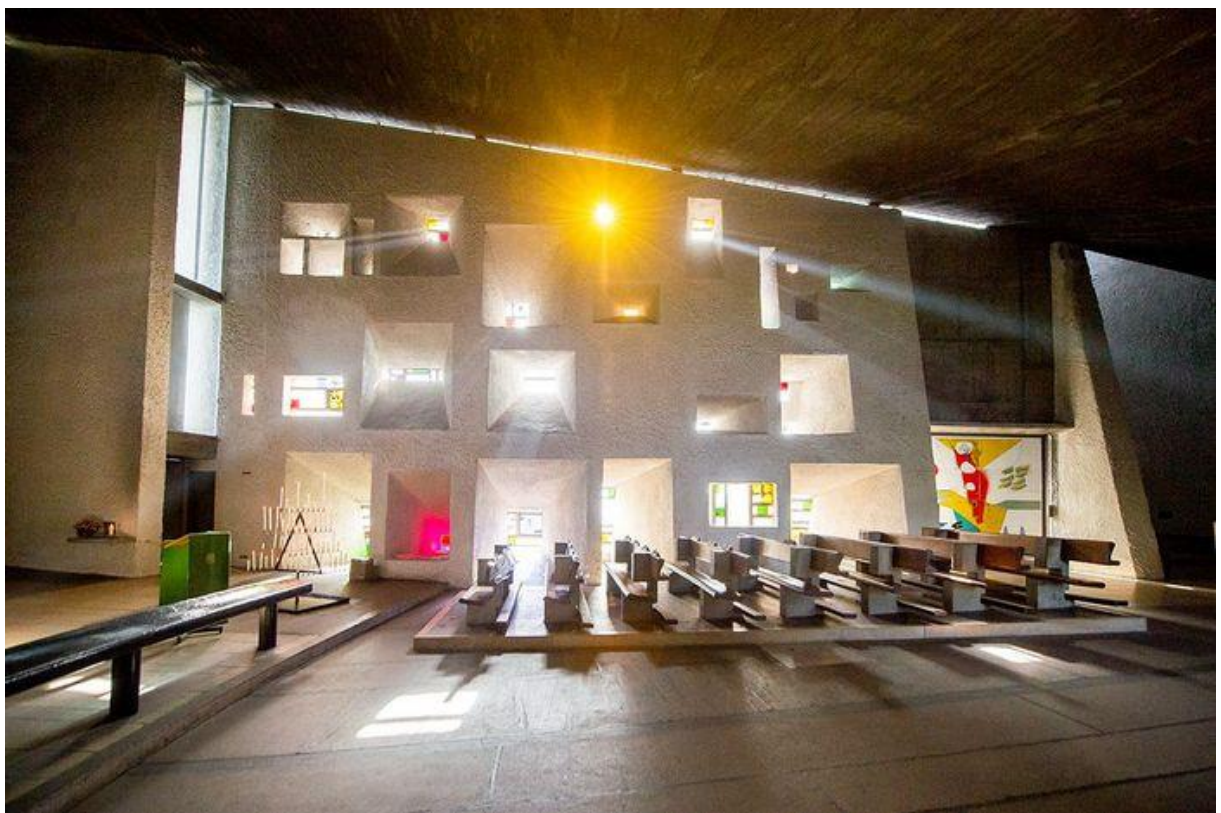


Fonte: Elio Rusch (2017).

Dentre os conceitos significativos, é necessário resgatar parâmetros que Juhani Pallasma (2011, p.46) afirma que nos dias atuais foram ignorados, como a luz que se tornou uma mera matéria quantitativa, e a janela que perdeu sua importância como mediadora de dois mundos, entre fechado e aberto, interioridade e exterioridade, privado e público, sombra e luz. No entanto, na presente pesquisa tais fundamentos serão restaurados.

Todavia, Anna Paola Baptista (2015, p.59) reconhece que a partir da década de 1960, elementos como a escala, a verticalidade, a cor, a luz e, principalmente, o vazio foram cada vez mais utilizados para caracterizar o efeito de sacralidade nas igrejas. Desde Ronchamp (Figura 4), o vazio veio sendo mais e mais utilizado como um artifício para se alcançar a ideia de sacralidade. O vazio, como categoria mística, reclama a presença do infinito; como categoria plástica – um espaço delimitado que expressa uma ausência e a necessidade de uma presença – é considerado mais expressivo do imenso e do infinito.

Figura 4 – Capela Notre-Dame du Haut, em Ronchamp



Fonte: Ed Tyler (2016).

Por isso, toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si.” (PALLASMA, 2011, p. 39)

Em referência a experiência sensorial auditiva, considerando uma obra sacra, a sensação mais fundamental criada pela arquitetura, é a tranquilidade. A arquitetura nos apresenta o drama da construção silenciado na matéria, no espaço e na luz, como afirma Pallasma (2011, 48). Desta forma, constata-se a primordialidade da proposta projetual seguir esta diretriz.

Enquanto Maria Faro (2016) constata sobre a arquitetura sensorial:

“Essa experiência é muito interessante quando percebemos que, para explorá-la e conhecê-la, ser vidente é indiferente, pois, esse edifício foi feito para ser sentido, e não para ser apenas visto. Ser sentido a ponto de ser um pavilhão de exposição que, na verdade, não tem nada a expor, quebra a ideia de arquitetura tradicional, e expõe ao máximo a corporeidade do homem que vivencia.” (FARO, 2016, p.51)

Dessa maneira, a presente pesquisa buscará, por meio de estratégias projetuais, transparecer na obra tais sentidos e experiências.

Portanto, o conteúdo de uma obra arquitetônica é múltiplo e indivisível, e tanto mais o será quanto maior for a sua intenção poética. Uma das características do discurso poético é sua constante capacidade de surpreender, de multiplicar os significados, de infringir os códigos de comunicação, visando o acesso a instâncias mais profundas no plano do conteúdo. (COLIN, 2000, p.77)

Como resultado, Maria Faro (2016, p.58) explana que as instalações inseridas nos espaços em geral são feitas para agradar os olhos, mas, a arquitetura é feita para ser percebida por todos os sentidos, e mais do que isso, ser sentida de todas as maneiras que nosso corpo puder explorar. Do mesmo modo, Pallasma (2011, p.42) demonstra que uma obra de arquitetura não é experimentada como uma coletânea de imagens visuais isoladas, e sim em sua presença material e espiritual totalmente corporificada. Uma obra de arquitetura incorpora e infunde estruturas tanto físicas quanto mentais.

Logo, Juliana Neves (2017, p.42) declara que a percepção é o processo que registra e interpreta as informações sensoriais do ambiente, atuando como um filtro. Assim, o espaço em que estamos, qualquer que seja ele, nos oferece uma multiplicidade de estímulos, mas não é possível registrar e processar cada um deles isoladamente. É nesse momento que a percepção os separa, repassando os estímulos “filtrados” aos nossos sentidos. Portanto, projetar para todos os sentidos pode conectar o usuário ao meio projetado, propiciando-lhe uma experiência significativa.

À vista disso, a presente pesquisa objetiva seguir as diretrizes projetuais que seguem a linha da arquitetura sensorial aqui expostas, como a valorização do espaço vazio, símbolos sacros, a estratégia de iluminação natural, o elemento da água como símbolo e os demais itens explanados.

1.2.1 Aplicação do paisagismo no uso sensorial

Procurou-se trazer aspectos e parâmetros da arquitetura sensorial para o âmbito do paisagismo, de modo a aproximar do público tais meios significativos e simbólicos. Partindo-se deste ponto, Pallasma (2011, p. 60) afirma que uma edificação não é um fim por si só; ela emoldura, articula, estrutura, dá importância, relaciona, separa e une, facilita e proíbe. Assim, o espaço arquitetônico é um espaço vivenciado, e não um mero espaço físico, e espaços vivenciados sempre transcendem a geometria e a mensurabilidade. Com o propósito de intensificar esta vivência, é que se buscaram estratégias projetuais sensoriais, para serem aplicadas no projeto paisagístico da revitalização da Igreja Verbo Divino.

Benedito Abbud elucida sobre a experiência sensorial dentro da área do paisagismo:

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas”. (ABBUD, 2006, p.15)

Desta maneira, dentro do desenvolvimento projetual do paisagismo, como o autor mesmo afirmou, é que vai se concentrar o maior número de símbolos sensoriais.

Tratando-se de metodologia projetual, Hertzberger (1999, p.152-230) constata que o que fazemos, deve ter capacidade de provocar sempre reações específicas, adequadas a situações exclusivas; pois, as percepções do espaço consistem não só no que vemos, como também no que ouvimos, sentimos, e até mesmo no que cheiramos – assim como nas associações que despertam. Desta maneira a arquitetura também é capaz de mostrar o que não é realmente visível, e despertar associações de que não tínhamos consciência antes.

Portanto, o projeto do espaço livre está intimamente ligado com o projeto dos vazios cujas formas, dimensões e sequência transmitem determinadas sensações aos usuários. Sua delimitação e moldagem são feitas através de elementos estruturadores do espaço, dentre os quais cabe aqui destacar a vegetação. (MASCARÓ, 2010, p.23)

Mariana Marques Guardado (2013, p.55) afirma que por envolver o imediatismo das nossas percepções sensoriais a arquitetura torna-se, assim, a arte mais completa de todas. A passagem do tempo pela arquitetura transforma os elementos que dela fazem parte, tais como os materiais, a luz, a sombra, a cor e a água, criando uma explosão de experiências e sentidos inteligíveis ao homem. Assim, de modo a demonstrar como tais elementos podem conduzir os meios sensoriais, Abbud (2006, p.20) esclarece que dependendo das extensões, alturas e luminosidades, cada espaço paisagístico pode transmitir as mais diferentes e contrastantes

percepções. Pode sugerir aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza e muito mais.

Dessa forma, Maria Faro (2016, p.58) reitera que as instalações inseridas nos espaços em geral são feitas para agradar os olhos, mas, a arquitetura é feita para ser percebida por todos os sentidos, e mais do que isso, ser sentida de todas as maneiras que nosso corpo puder explorar. Neste contexto, locais abertos que configuram parques fechados dentro da cidade grande oferecem uma experiência perceptiva antagônica. Ou seja, a cidade se apresenta caótica e se pretende organizar o espaço de lazer através de critérios contrários aos caos. A autora exprime o anseio do projeto paisagístico aqui desenvolvido, de tornar-se marco significativo na obra, em meio a desordem do entorno.

Benedito Abbud (2006, p.18) esclarece que a essência de espaço em paisagismo é diferente daquela da arquitetura e do urbanismo, pois resulta de matéria-prima distinta, obtida de elementos e condicionantes da natureza. Assim por meio destes elementos e condicionantes a natureza, ele propõe como estratégia projetual, como demonstra a figura 5 e 6:

“Explorar o passar entre certos elementos é recurso interessante para criar situações e sensações diferentes das experimentadas nas demais partes do jardim. Isso se obtém com caminho sobre a água, com passeios entre dunas gramadas, entre canteiros de forrações coloridas, entre maciços de arbustos, entre renques de árvores ou Palmeiras, etc. O efeito será mais forte se os caminhos forem relativamente estreitos, faz ressaltar o que há no entorno. (ABBUD, 2006, p.29)

Figura 5 – Jardim Suspenso no edifício do IRB- RJ de Burle Marx



Fonte: O Globo (2017).

Figura 6 – Vista do jardim suspenso no edifício do IRB- RJ de Burle Marx



Fonte: O Globo (2017).

Outra técnica de paisagismo sensorial, segundo Juliana Neves (2017, p.60-77) é o plantio de rosas e jasmims no jardim numa posição tal que o vento possa soprar seus perfumes em direção ao espectador da obra, de modo a insinuar um vento-fresco naquele ambiente; pois, mesmo que o sistema háptico não seja diretamente ativado, sentir os aromas das flores já irá sugerir frescor. Do mesmo modo que os sons refrescantes, como o barulho de água caindo ou de pingos d'água em um chafariz, normalmente leves e de tons agudos, também são indubitavelmente refrescante.

A autora complementa ainda, que no passado, muitas vezes um piso irregular era usado para que o observador olhasse para baixo ao percorrer um trecho menos interessante do jardim. À medida que uma bela vista se desvendava, o piso se tornava plano, levando o visitante a elevar seu olhar e a se surpreender com a paisagem.

Artifícios estes, utilizados para provocar estímulos em seus usuários, como sensações de bem-estar ou direcionar sua atenção para elementos em destaque da obra. Portanto, infere-se que o projeto paisagístico ora proposto é composto por elementos capazes de provocar reações nos cinco sentidos do seu público usuário, consentindo com todos os conceitos aqui apresentados.

1.3 PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO NA PAISAGEM URBANA

Decorrente da proposição da revitalização da Igreja Verbo Divino, haverá intervenções na paisagem urbana, a fim de apresentar os conceitos que embasam essa mediação, formulou-se este item.

Assim, de maneira abrangente, Mascaró (2008, p.15) define como paisagem um espaço aberto que se engloba com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural, no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como paisagem cultural.

Enquanto que de um modo intrínseco, Pereira Leite (1994 *apud* Paula da Cruz Landim, 2004, p.33) determina que a paisagem é resultado do equilíbrio entre múltiplas forças e processos temporais e espaciais. Em certa medida, a paisagem é um reflexo da visão social do sistema produtivo e suas formas transformam-se ou desaparecem sempre que as teorias, filosofias e necessidades que as criaram não são mais reais ou auto evidentes.

Waterman complementa sobre a paisagem urbana:

“Embora demos forma às paisagens, nós, ao mesmo tempo, somos produtos dos lugares. Em um mundo urbanizado, somos cada vez mais o produto da paisagem urbana.” (WATERMAN, 2010, p.15)

Referindo-se, singularmente ao projeto aqui desenvolvido, ao qual se trata de uma revitalização que servirá, principalmente, de apoio à comunidade local, a paisagem tornara-se produto do local inserido.

Em relação à intervenção na paisagem urbana, José Augusto de Lira Filho, (2012, p.22) assegura que a paisagem é uma entidade palpável, mensurável, e está em um processo constante de transformação. Ela é formada por um conjunto de elementos naturais e, ou, de elementos produzidos pelo homem. Tais elementos convivem num determinado tempo e são passíveis de mudanças.

Logo, a paisagem urbana é composta por edificações, espaços livres, arruamentos, vegetações, entre outros. Esses elementos se alteram ou persistem na maioria das grandes e médias cidades, de acordo com o uso que os habitantes fazem desse espaço construído. Alterando-se as relações de uso desse espaço, as quais são ditadas por condicionantes culturais e econômicas, basicamente se altera a configuração morfológica do espaço e, por consequência, da paisagem urbana. Assim, seria possível dizer que a paisagem urbana se altera em razão dos usos que a sociedade faz daquele espaço; e, desse modo, a paisagem urbana seria gerada não pelo espaço físico propriamente dito, mas sim pelo uso que dele se faz. (LANDIM, 2004, p.36)

Contudo, Filho (2012, p.44) concorda que, transformações ocorridas na paisagem urbana são uma constante nos dias atuais, em função das necessidades e exigências da sociedade. Modifica-se o gabarito das construções, alargam-se as ruas, retira-se a vegetação, remodelam-se as praças e os parques, acarretando a perda das manifestações arquitetônicas e paisagísticas expressivas, levando à perda justamente dos referenciais, de identificação e de orientação no ambiente urbano. Isso pode trazer consequências negativas muito profundas, a perda da própria identidade cultural.

Em busca de manter a identidade cultural local da comunidade após a revitalização, é que esta pesquisa incorpora os conceitos, onde Márcia Adriana Bustos Romero (2001 p.102) afirma que a paisagem é como o instrumento e linguagem pelos quais uma cultura se expressa. A paisagem é, assim, o receptáculo de mudanças, como o de um ser vivo que transcende a própria vida do homem que o cria. Na paisagem, o sentido de lugar criado não tem escala, necessita de tempo, estabelecendo-se uma relação dialética em que o tempo é lugar, e o lugar, tempo.

Tem-se a intenção de seguir os conceitos projetuais que Lucia e Jun Mascaró (2010, p. 11) relatam, onde as formas que compõem a paisagem, a natureza, deveriam ser aproveitadas para criar uma continuidade entre o espaço natural e o construído, permitindo que a cidade se inscreva com facilidade no meio natural, produzindo, assim, uma transição gradual do puramente construído, do artificial para o natural, através de matrizes da paisagem, com a sua carga de transformações, confirmações, ou contraposições; pois, José Augusto de Lira Filho (2012, p.151) identifica que esses espaços são o objeto central de elaboração da paisagem urbana, consistem, juntamente com a massa construída, em um sistema único e interdependente. Neles ocorre grande parte de atividades cotidianas urbanas.

Desta maneira, a reflexão sobre paisagem urbana, deve considerar a evolução dos instrumentos de domínio humano sobre a natureza, não somente limitando-se à oposição entre homem e natureza, mas incluindo as condicionantes funcionais, técnicas, estéticas e culturais reais e atuais, transpondo para o desenho a dialética da sociedade em que se insere o espaço. (GALENDER, 1994, p.25)

Portanto, quando Segre (2011) destaca o interesse dos projetistas em criar oportunidades para uma vivência da paisagem urbana pelos usuários, o presente tema se insere; ao modo que o projeto aqui desenvolvido buscará, por meio da revitalização da edificação, da criação de áreas de paisagismo, essas oportunidades de criar espaços de vivências inseridos na paisagem urbana, no espaço demonstrado através da figura 6. José Augusto de Lira Filho (2012, p.153) exemplifica quando declara que os espaços livres e as áreas verdes podem exercer um

papel na identidade dos lugares, quer enfatizando as características físicas do sítio, quer atuando como limites de áreas urbanizadas, formando compartimentos de paisagem.

Figura 7 – Área anexa ao edifício, destinada ao paisagismo



Fonte: Autora (2018).

À vista disso, Waterman (2010, p.12) explana que a história da humanidade é escrita sobre a paisagem. Cada civilização, cada império que passou deixou sua marca de alguma maneira importante. As pessoas há milênios sentem a necessidade de construir e criar, não apenas para atender às necessidades primárias de alimentação, abrigo e companhia, mas também para edificar monumentos gloriosos que simbolizem suas ambições coletivas.

Deste modo conclui-se que por meio da modificação na edificação existente e no seu entorno, haverá intervenção da paisagem urbana no local; além da adição de usos que sociedade irá passar a fazer do espaço, caracterizando alteração da paisagem urbana também, como foi visto. Entretanto, considerando os conceitos aqui explanados, haverá conservação da paisagem cultural adquirida.

1.3.1 Fundamentos de intervenção no edifício

Além da intervenção na paisagem, como visto anteriormente, o item que aqui se destaca é a mediação que irá ser realizada no edifício, a revitalização da Igreja Verbo Divino.

Assim, baseada na Carta de Veneza (1964), o conceito que o processo de revitalização busca transmitir é de que o edifício é portador de mensagem espiritual do passado, pois as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares, como exprime a obra da figura 8. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

Figura 8 – Museu Kolumba preservando elementos significativos para obra



Fonte: Archdaily (2012).

A presente proposta projetual apoia suas diretrizes no artigo 9º da Carta de Veneza (1964) o qual define que a restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a

hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

De maneira que o artigo 10º da mesma carta patrimonial, complementa que quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência. Conceito este, elucidado por meio das técnicas construtivas elencadas para o presente projeto, como o uso de estruturas metálicas, utilização do concreto armado e demais técnicas atuais.

A fim de fundamentar o projeto de revitalização da Igreja Verbo Divino, complementa-se seus conceitos por meio do artigo 1º da Carta de Burra (1980), a qual afirma que o termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem pra preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas.

Em vista disso, a requalificação dos espaços faz com que o patrimônio histórico que foi preservado por gerações nas cidades não seja esquecido, e com o novo uso possam ser inseridos na vida contemporânea e nas suas necessidades. Ademais, a reabilitação e a revitalização não conservam somente o bem imóvel, essas intervenções muitas vezes adaptam o edifício às novas necessidades de uso, onde a principal condicionante para o novo projeto limite-se à preservação do elemento arquitetônico original (MELENDEZ, 2010).

Assim, a revitalização da Igreja Verbo Divino e o reuso nas edificações desapropriadas em seu entorno, procuram preservar a significação cultural da obra para comunidade; como também a recuperação do edifício seguindo as diretrizes projetuais apresentadas por meio das cartas patrimoniais.

1.3.2 Conceitos da revitalização socioespacial para aplicação projetual

A razão deste estudo se pauta no conceito de revitalização, tendo como propósito o desenvolvimento do projeto arquitetônico de revitalização da Igreja Verbo Divino. Isto posto,

assume-se como partido a fala de Jaime Lerner, sobre acupuntura urbana aplicada a revitalização de espaços urbanos:

“As cidades podem receber um leve toque, como uma picada de agulha, para que faça a cidade reagir. Assim, neste ponto de intervenção a revitalização começa a acontecer, criando reações positivas e importantes, incentivando a cidade a se desenvolver de outras maneiras e em outros pontos.” (LERNER, 2011, p.8)

Identificou-se a necessidade deste conceito aplicado sobre o edifício, que o autor declara, através do reconhecimento da relevância da obra para o entorno inserido, ou seja, para sua comunidade.

Portanto, Jaime Lerner (2011, p. 41) considera que cada cidade tem sua história, seus pontos de referência. Não apenas àquelas construções que são classificadas como marcas importantes do patrimônio histórico da nação; mas, principalmente, os locais que pertencem à memória da cidade e que são pontos fundamentais da identidade, do sentimento de pertencer a uma cidade. Entretanto, quando já não é mais possível recuperar essas áreas e reviver as antigas atividades, procura-se encontrar novos usos, novas atividades, que levem vida a eles; pois, o autor confessa que não há nada que agrade mais uma vizinhança, e até uma população inteira, que o reaproveitamento de um desses espaços.

Em razão de que a influência social, cultural e econômica refletem-se na organização do espaço urbano, e, de modo que esses reflexos dominantes reproduzem-se, nos elementos presentes nas paisagens dos centros com maior influência. (LANDIM, 2004, p. 16) Desta maneira, se esclarece a justificativa do impacto de uma revitalização em uma edificação pertencente culturalmente e por vivência, a uma comunidade.

A fim de esclarecer o significado de revitalização, respalda-se em Sotratti (2015) que conceitua-o como prática projetual ou um processo socioespacial liderado estrategicamente por determinados grupos associados ao planejamento urbano contemporâneo. A refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico pretérito. A refuncionalização é uma consequência natural da própria reestruturação socioespacial de determinada cidade.

Destarte, de maneira intrínseca, revitalização urbana, de acordo com Renata Maciel (2012, p.40) reside-se no fato de que o projeto de revitalização busca revigorar estas áreas zelando pela conservação de suas diversidades espacial, social e cultural, além de se adequar à configuração existente no local.

Assim, na revitalização urbana ocorre a requalificação estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, em áreas que providas de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica

urbana baseada na diversidade econômica e social (MOURA et al., 2006 *apud* SOTRATTI, 2015)

Acredita-se que isto se deve ao fato de que depois de muitos anos de domínio da racionalidade, de explicações em termos quantitativos e de intervenções sensivelmente afastadas das preocupações dos cidadãos, acontece uma nova demanda por espaços urbanos de qualidade, mais íntimos, mais próximos, que possam ser o reflexo do passo do tempo e que expressem que as paisagens estão subordinadas às singularidades tipológicas, climáticas e fisiológicas dos elementos naturais que a compõem. (MASCARÓ, 2008, p.32)

Desta maneira, do ponto de vista sobre revitalização urbana socioespacial Jacobs (2000) *apud* Renata Maciel (2012) declara:

“Pensar em recuperar ou melhorar os projetos como projetos é persistir no mesmo erro. O objetivo deveria ser costurar novamente esse projeto, esse retalho da cidade, na trama urbana – e, ao mesmo tempo, fortalecer toda a trama ao redor.” (JACOBS, 2000, p. 437 *apud* MACIEL, 2012, p.43).

Portanto, a revitalização não tem o intuito apenas de dedicar-se ao edifício, mas sim ao aperfeiçoamento de todo o entorno onde a obra está inserida.

À vista disso, como Marcelo Sotratti (2015) afirma, o patrimônio é o elemento central do modelo; pois, por meio de sua revitalização, acompanhada pela manutenção e modernização de suas formas originais, o patrimônio cultural requalificado possibilita a inserção de atividades de amplo interesse da sociedade contemporânea. A partir destas atividades, ressalta-se a identidade local e, ao mesmo tempo, conduz as áreas dotadas de patrimônio cultural a novas dimensões de desenvolvimento.

Para concluir, dentre as diferentes concepções abordadas neste estudo, a definição de revitalização urbana que o guia, refere-se ao que Jardim (2012, p.45) define como processo de reuso de uma edificação ou de uma área urbana negligenciada, de modo a conservar estruturas existentes, reintegrá-las a um uso adequado e reinseri-las na malha urbana, priorizando a diversidade sócio-espacial da região. De modo que a intenção projetual é revitalizar o edifício e desenvolver a praça anexa, para que esta revitalização produza efeitos satisfatórios em seu entorno.

1.4 USO DE GENTILEZA URBANA APLICADA AO PROJETO PAISAGÍSTICO

Para elucidar o motivo do projeto paisagístico, da pesquisa aqui exposta, tornar-se uma gentileza urbana para o entorno, parte-se do ponto de vista que Jaime Lerner (2011, s.p.) declara

que é preciso pensar a cidade não apenas como um aglomerado de casas, mas como um corpo vivo, formado por pessoas que merecem a efetivação dos direitos que são seus. Para tanto, o corpo da cidade precisa de cuidados, tem pontos que devem ser tratados com responsabilidade social, caso contrário os habitantes é que sofrerão as consequências. É uma espécie de “acupuntura urbana”, voltada ao desenvolvimento humano e ao bem estar da população.

Portanto, as paisagens fazem parte do convívio humano influenciando-os sob os mais variados aspectos, que vão desde o ecológico, passando pelo econômico, até o social. Atualmente, os estudos de paisagismo se apoiam na consciência de que a paisagem contemporânea tem o papel de promover o encontro entre os grupos sociais, e isto pode se dar de muitas maneiras diferentes. A vida cotidiana urbana se desenvolve cada vez mais nos espaços públicos, que devem abrigar tanto os propósitos humanos, quantos os processos naturais. (FILHO, 2012, p.146)

Assim, para a criação de espaços paisagísticos na sociedade, do ponto de vista de Hertzberger (1999, p.45) o segredo é dar a esses espaços públicos uma forma tal que a comunidade se sinta pessoalmente responsável por eles, fazendo com que cada membro da comunidade contribua à sua maneira para um ambiente com o qual possa se relacionar e se identificar.

O presente estudo busca através do projeto de revitalização da edificação, uma extensão por meio do projeto paisagístico para o entorno, para atender as necessidades sociais locais; pois, Jaime Lerner (2011, p.45) manifesta que uma forma de gentileza urbana, é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontros e principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas. Do mesmo modo que Hertzberger (1999, p.177) explana sobre projetar um lugar para sentar, oferecer uma oportunidade de apropriação temporária, ao mesmo tempo em que cria as circunstâncias para o contato com outros. Estratégias estas, que podem ser efetivadas através de um projeto paisagístico em forma de gentileza urbana.

Portanto, na materialização destes conceitos Waterman (2010) declara:

“É na paisagem que todas as forças inter-relacionadas de nossa existência entram em ação. Assim, é crucial que tenhamos a habilidade de chegar a um projeto e a uma estratégia inspiradores que reconheçam o caráter único dos locais individuais e, ao mesmo tempo, entendam tais lugares como pertencentes a sistemas maiores.” (WATERMAN, 2010, p.15)

O que significa que ao elaborar o projeto paisagístico deste local que a obra será inserida, é necessário considerar que, como o mesmo autor afirma, a paisagem determina o contexto para tudo que é construído e para as atividades cotidianas de nossas vidas. Qualquer coisa construída na paisagem precisa levar em consideração seu entorno e sua inserção no meio,

para que possa ser bem sucedida e sustentável, e isso é essencial para a prática da arquitetura paisagística.

Nesse contexto, José Augusto de Lira Filho (2012, p.147) afirma que nas áreas urbanas, onde cerca de dois terços da população mundial se insere, o paisagismo cumpre papel preponderante, propiciando ambientes mais saudáveis e agradáveis aos olhos de quem os aprecia. Trata-se de espaços livres, vegetados ou não, inseridos na malha urbana, tais como praças, parques, ruas e avenida, entre outros logradouros públicos. Uma vez que, o paisagismo pode e deve atuar como fator de equilíbrio entre o homem e a natureza, explorando-se harmoniosamente das paisagens todos os benefícios que delas se possa usufruir em prol de uma melhor qualidade de vida.

Assim, verifica-se que a vegetação das paisagens ao cumprir seu papel ecológico, reflete no social, pois, a partir do momento em que se melhora o padrão ambiental no ecossistema urbano, a população do ambiente tende a melhorar sua qualidade de vida. (FILHO, 2012, p.148)

Portanto, na presente pesquisa será abordada a paisagem urbana como projeto paisagístico, de modo que sua implantação possa significar uma gentileza urbana para o local inserido.

1.5 USO DE ESTRUTURAS METÁLICAS

A afirmação de Frota (2003, p.17) em que “a arquitetura deve servir ao homem e o seu conforto” provoca reflexão, ao modo de buscar respostas em sistemas construtivos que atendam tal demanda. Assim, surge o uso de estruturas metálicas como resposta ao processo metucioso, de revitalização.

A busca por este método construtivo deve-se, como Pinheiro (2005, s.p.) indica, por especificamente na área tecnológica da construção civil, a utilização de elementos metálicos tem proporcionado rapidez e soluções para sistemas estruturais em geral.

O autor ainda destaca que, no caso do Brasil, é possível observar na paisagem urbana o destaque existente das estruturas em aço. O aço aliado a outros elementos da construção civil permite ampliar a plasticidade arquitetônica em várias situações de projeto.

O aço pode aumentar as possibilidades das soluções construtivas, o que pode ser comprovado através do exemplo dos países desenvolvidos, onde tem-se ampliado

consideravelmente o seu uso. Sendo então, a função da arquitetura, de grande valor por instigar a descoberta de novos usos para alguns materiais, e seu desenvolvimento. (DIAS, 2001, p. 14)

Desta maneira, através da revitalização da Igreja Verbo Divino, será aplicado o conceito construtivo de estruturas metálicas, de forma a potencializar o processo da construção e demais etapas envolvidas - como impactos ambientais -, baseada nos conceitos apresentados.

2 CORRELATOS E ABORDAGENS

Através dos seguintes projetos de correlatos e referência, pretende-se produzir suporte para a composição e desenvolvimento do projeto da revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR, analisando em cada obra características arquitetônicas, técnicas, soluções formais e conceitos que enriqueçam o projeto.

2.1 IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – OSCAR NIEMEYER

A Igreja Nossa Senhora de Fátima, como apresenta a figura 9, é projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. Localizada na superquadra 307/308, foi o primeiro templo católico de Brasília. Consagrado a Nossa Senhora de Fátima, em 1957, em cumprimento a uma promessa feita por Sarah Kubitschek, esposa do presidente Juscelino Kubitschek, após constatar uma grave doença na filha do casal, Márcia Kubitschek. Deste fato surge a igreja Nossa Senhora de Fátima, apelidada de igrejazinha por suas pequenas dimensões (Tamanini, 2003 *apud* ARAKAKI et al, 2015, p.65).

Assim, por meio desta obra, procurou-se apresentar os aspectos formais e estruturais, que servirão de ponto de partida para o desenvolvido do projeto de revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR.

Figura 9 – Igrejazinha Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Marcel Gautherot (s.d.).

2.1.1 Aspectos formais

A arquitetura da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, caracteriza-se em apenas três elementos básicos – duas paredes estruturais, três pilares externos e a cobertura – criando um ambiente simples e acolhedor para os poucos fiéis que a pequena capela comporta. (INOJOSA, 2010, p.99)

No entanto, sua composição simples resulta em uma volumetria marcante, característica de Oscar Niemeyer, com o uso de linhas curvas e o destaque a que ele atribuiu para a cobertura, transformando-a em um marco na obra.

Os pilares, como afirma Francisco Lauande (2011), reproduzem o triângulo e a sinuosidade da cobertura, contribuindo para a unidade e o dinamismo da volumetria. Eles encontram a cobertura em sua menor dimensão, imprimindo leveza à composição. Essa leveza é potencializada pelo contraste entre a parte alva do edifício e o espaço da igreja, com seu revestimento em cerâmica, onde predomina a cor azul.

Desta maneira, todos os âmbitos da obra se comunicam e exprimem esse diálogo com o entorno também, sendo parte da paisagem, como mostra a figura 10.

Figura 10 – Vista Igreja Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Embratur (2018).

2.1.2 Aspectos estruturais

O projeto da Igreja Nossa Senhora de Fátima é marcado pela síntese projetiva entre a forma arquitetônica e a função estrutural, característica das obras do arquiteto Oscar Niemeyer desenvolvidas em parceria com o engenheiro Joaquim Cardozo. O dimensionamento procura dar leveza à estrutura com a intenção de fazer a cobertura parecer um elemento desprovido de peso, fixada em três pontos de apoio. Todas as decisões de projeto foram dirigidas para cumprir esse objetivo. O desenho curvo no plano da cobertura, afinando em direção às extremidades, o recuo do invólucro da igreja e o desenho das formas, sugerem a leveza do edifício. Nesse projeto, a cobertura apresenta-se como uma catenária, formada por materiais leves, apoiada em um conjunto de treliças metálicas suportadas por quatro colunas e dois muros de alvenaria de pedra. A Igrejinha, contudo, possui todos os elementos em concreto armado, uma cobertura composta por laje maciça e apenas três pilares de apoio, aumentando as solicitações na estrutura. (ARAKAKI et al, 2015, p.69)

A cobertura é o elemento que remete toda a plástica da obra, de acordo com a figura 11. De modo que todo o conjunto estrutural por de trás da volumetria, transpareça apenas a delicadeza das curvas, que o arquiteto que expressar.

Figura 11 – Cobertura Igreja Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Brasília Patrimônio da Humanidade (2014).

2.2 CAPELA DE SANTO INÁCIO – STEVEN HOLL

A Capela de Santo Inácio está localizada no campus da Universidade de Seattle, no estado de Washington. Seu projeto foi concebido pelo arquiteto Steven Holl, de acordo com Natália Bula (2015, p.118), o arquiteto utilizou a abordagem fenomenológica no processo de projeto.

Assim, a presente pesquisa busca extrair esta interpretação fenomenológica aplicada na arquitetura de Steven Holl, de modo a empregar tais conceitos na revitalização do edifício em estudo.

2.2.1 O uso da luz

Steven Holl teve como partido arquitetônico o conceito de “sete garrafas de luz em uma caixa de pedra” (HOLL, 1999, p. 16 *apud* BULA, 2015, p. 123), materializado no diagrama conceitual no qual as garrafas de luz correspondem aos sete elementos da cerimônia: o nártex, a procissão, a nave, a reconciliação, o coro, o santíssimo sacramento e o campanário, assim como demonstra a figura 12.

Figura 12 – Diagrama 7 garrafas de luz em uma caixa de pedra



Fonte: Archdaily (2011).

Em cada uma destas sete áreas, o arquiteto procurou trabalhar com uma cor de vitral diferente, direcionando cada um para uma região, de modo a evidenciar os efeitos de luz no ambiente.

Deste modo, Juliana Neves (2017, p.90) reitera que o arquiteto Steven Holl, aproveita a entrada da luz ao criar rasgos na fachada e fechá-los com vidros coloridos, pois permitem a entrada de uma luz cenográfica e a projeção de sombras no interior da capela, de acordo com a figura 13. Já à noite, a iluminação interna repete a emissão de cor, porém no sentido contrário, de dentro para fora. Da mesma forma, Holl, planeja meticulosamente as sombras para que, ao serem projetadas no horário correto do dia, gerem um elemento surpresa para o visitante: na hora da missa, o perfil do crucifixo é projetado na parede ao lado do altar.

Figura 13 – Aberturas e efeitos de luz



Fonte: Archdaily, (2011).

2.2.2 Aspectos formais

Dentre os aspectos formais que se destacam, Natalia Bula (2015, p.127) aponta ao sul da Capela, a área do campanário, composta por um extenso campo gramado, com o espelho d'água e a torre do sino entre eles. É chamado de campo reflexivo, nas duas interpretações do termo, não apenas porque a água reflete a luz, mas também por ser um local de reflexão interior, de preparo para o recolhimento no interior do templo e de expansão do espaço sagrado, como exprime a figura 14.

O campo reflexivo torna-se um ambiente de estimado valor em meio a um campus universitário, de modo que promove a introspecção do público usuário da universidade antes de adentrar a capela.

Figura 14 – Campo Reflexivo



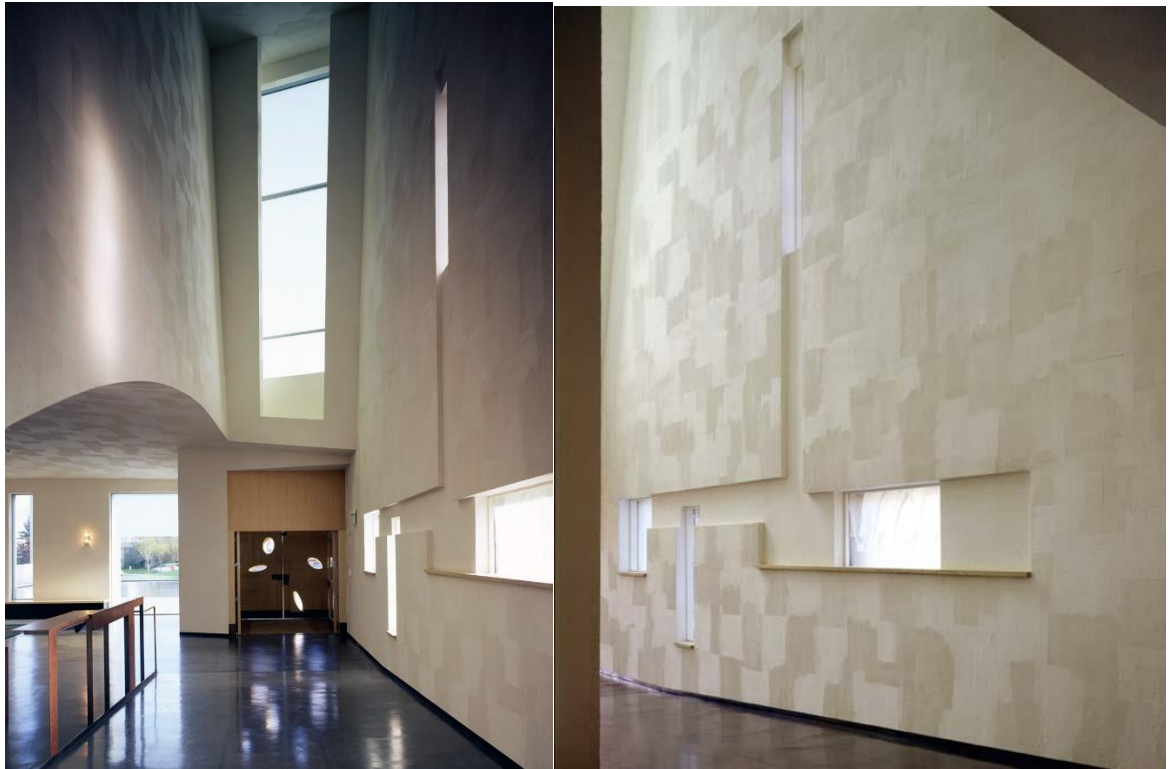
Fonte: Archdaily, (2011).

Enquanto o corredor de procissão, como expõe a figura 15, tem iluminação natural direta e gradual, de forma a fazer a transição entre o exterior mais iluminado e o interior com luz mais tênue, para evidenciar o movimento de passagem do profano ao sagrado. Tem uma rampa de pequena inclinação, para dar a sensação de ascensão espiritual ao adentrar a nave da capela. Essa rampa é ladeada à esquerda por janelas de vidro fundido, as quais representam as quatro etapas dos exercícios espirituais de Santo Inácio. (BULA, 2015, P. 147-161).

A arquitetura sagrada tem diversos meios para caracterizar a passagem de um ambiente laico para um sagrado, todavia a forma que mais se destaca são as estratégias projetuais de iluminação.

Deste modo, Natalia Bula (2015, p.162) constata que juntos, todos os pormenores projetados por Holl auxiliam na formação de atmosferas, potencializando diversas sensações, percepções e interpretações na experiência do espaço vivenciado.

Figura 15 – Corredor de Procissão



Fonte: Archdaily, (2011).

2.3 IGREJA DA LUZ – TADAO ANDO

A Igreja da Luz, projetada por Tadao Ando, pertence à Igreja Unida de Cristo no Japão e está situada num subúrbio residencial a 40 quilômetros de Osaka. A igreja, construída quase em sua totalidade em concreto armado com detalhes em vidro, foi executada entre 1988 e 1989, com orçamento bastante restrito. (PAULA, 2013, p.15)

Esta obra apresenta aspectos funcionais e formais que serão apresentados neste estudo, que se assemelham ao projeto de revitalização da Igreja Verbo Divino.

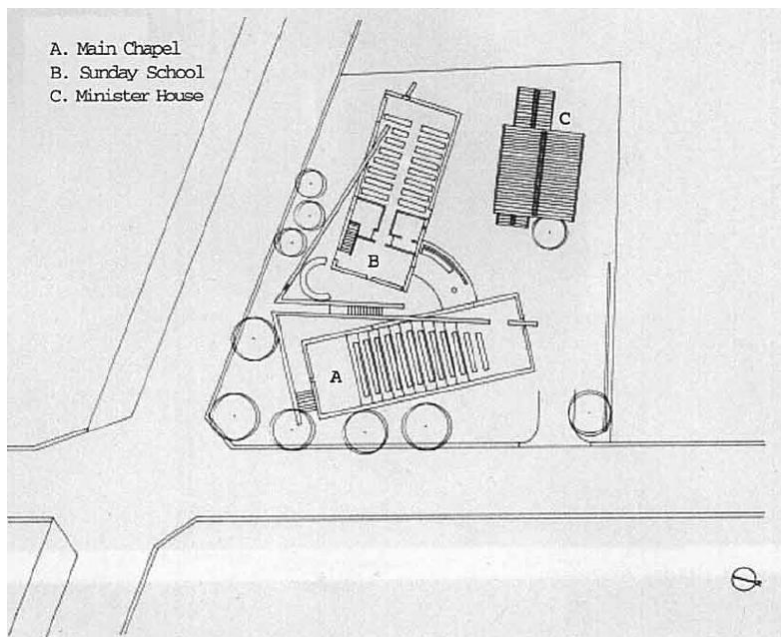
2.3.1 Aspectos funcionais

O projeto de Tadao Ando, de acordo com, Ana Paula Anselmini (2016, p. 2-3), é composto por dois edifícios adjacentes, seguindo a orientação do tráfego de urbanização; o Templo da Luz é constituído por uma Igreja e uma capela escolar que tem seu acesso por uma

rua lateral, caindo em uma pequena praça o qual se dá acesso a dois edifícios de blocos retangulares de concreto.

Ainda conta com um terceiro edifício anexo, ao fundo destes citados, que é a Casa do Ministro. Assim, formando uma obra de destaque, composta por mais de uma edificação, como mostra a figura 16.

Figura 16 – Planta de implantação Igreja da Luz



Fonte: Archdaily (2016).

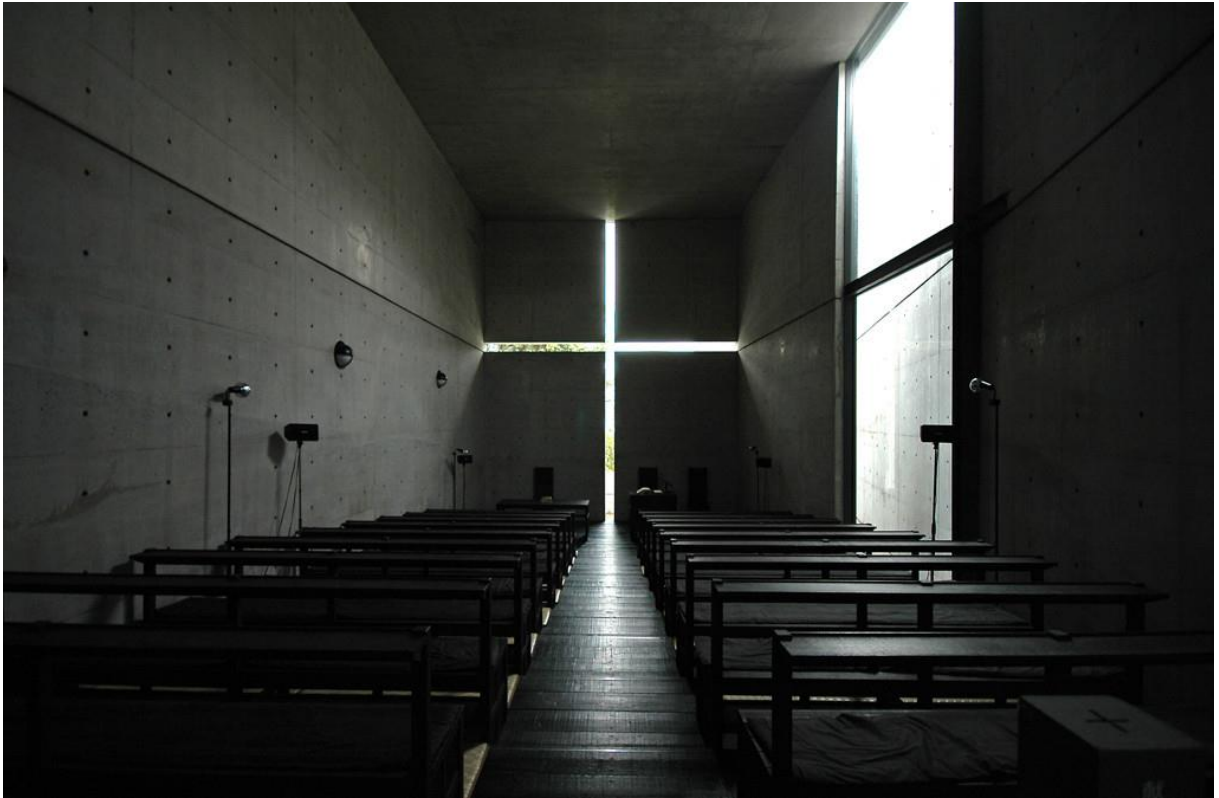
2.3.2 Aspectos formais

Em relação aos aspectos formais da obra, o arquiteto Tadao Ando se refere:

“Preparei uma caixa com grossas paredes de concreto – uma construção da escuridão. Então produzi uma fenda na parede permitindo a penetração da luz – sob condições de severa constrição. Naquele momento, um fecho de luz fratura incisivamente a escuridão. Parede, chão e teto cada qual intercepta a luz e sua existência é revelada, enquanto simultaneamente a luz refletida vai e vem entre eles, iniciando complexas inter-relações. O espaço nasce. Contudo, com cada incremento ou mudança de ângulo na penetração da luz, o ser das coisas e suas relações são recriadas. O espaço, em outras palavras, nunca está amadurecido, mas se torna continuamente novo. Neste espaço de continuo renascimento, as pessoas estarão aptas a evocar as implicações da vida ressonantes”. (ANDO Apud. DAL CO, 1997:471)

De modo que, evidencia a aplicação do conceito da luz, por meio da fenda na parede; todavia a concepção da luz utilizada neste projeto não reflete somente o aspecto formal, mas sim o significado sacro da luz, a presença divina no ambiente, como revela a figura 17.

Figura 17 – Igreja da Luz



Fonte: Archadaily (2016).

2.4 PRAÇA MINISTRO SALGADO FILHO - BURLE MARX

No vigente capítulo, por meio da obra do arquiteto paisagista Burle Marx, busca-se apresentar as intenções paisagísticas para a revitalização da Igreja Verbo Divino.

Como é o caso do uso do artifício do espelho d'água, onde, de acordo com Jacques Leenhardt (1994, p.28) o domínio das superfícies aquáticas é, sem dúvida, um dos segredos de Burle Marx. Não é preciso lembrar a importância que elas sempre tiveram na concepção e no tratamento dos jardins. Da antiguidade à Vila d'Este, a Versalhes e até nossos dias, bacias, charcos, espelhos d'água, repuxos e fontes, estiveram sempre carregados não só de símbolos, mas também de funções. A água é a vida, mas é também o ruído de seu jorrar, a luz do céu que ela capta e devolve sob as copas, espelho da natureza cuja imagem recebemos invertida.

Recurso este exprimido através da praça Ministro Salgado Filho, em Recife, de acordo com a figura 18. O projeto da praça Ministro Salgado Filho foi concebido pelo paisagista Roberto Burle Marx em 1957, como parte de um conjunto arquitetônico moderno juntamente

ao edifício do aeroporto dos Guararapes, o que viria a ser ponto de atração para residentes e turista. P.59 (CARNEIRO *et al*, 2012, p.59)

Essa praça tem como ponto focal um espelho d'água de forma irregular que parece penetrar pela vegetação densa, variada e contínua, mostrando a combinação dos agrupamentos vegetais que proporcionam aos visitantes uma sensação de deleite e de interação com a natureza. (PESSOA e CARNEIRO, 2003)

Figura 18 – Praça Ministro Salgado Filho - Recife



Fonte: Vitruvius, (2011).

Todavia, o paradigma mais evidente ainda é seu traçado “amebóide”, como Burle Marx costumava denominar. Fortemente exemplificado por meio da Praça Ministro Salgado Filho, a qual Pessoa e Carneiro (2003) afirmam que seu desenho abstrato expressa formas irregulares marcantes pela variedade de espécies vegetais, riqueza de cores e texturas. Assim como também, a praça tem um desenho excepcionalmente livre, como se só as combinações de formas e cores importassem. As manchas que surgem no plano parecem estar num ritmo inteiramente independente da morfologia do terreno e do entorno, como um oásis no deserto, como uma flor que brota num canteiro e fica estampada. Como demonstra a figura 19.

Figura 19 – Vista praça Ministro Salgado Filho - Recife



Fonte: Vitruvius, (2011).

2.5 SÍNTESE DOS CORRELATOS

Com a análise dos correlatos apresentados, constatou-se recursos que podem contribuir na elaboração da proposta projetual arquitetônica da revitalização da Igreja Verbo Divino.

O estudo da Igreja Nossa Senhora de Fátima inspirou o aspecto formal e técnico da proposta projetual da revitalização. Uma vez que, a composição formal da “Igrejinha” é obtida pelo destaque da cobertura e suas linhas sinuosas, de maneira que a revitalização da igreja seguirá a mesma linha arquitetônica, buscando seu destaque formal através de elementos estruturais como a cobertura, dando destaque a linhas sinuosas para destacar a volumetria do projeto. Deste modo, este correlato demonstrou qual técnica construtiva é necessária para se obter tal resultado volumétrico; assim, este estudo pretende seguir a mesma postura do uso do concreto armado utilizado.

Já a Capela de Santo Inácio, de Steven Holl, influenciou a maneira do projeto se comunicar com o espectador, visto que a obra considera todos os sentidos do mesmo. O principal deles, que foi adotado na proposta projetual aqui apresentada, é o conceito da luz e como ela incide sobre seu usuário; trabalhando diferentes intensidades, cores, efeitos, para

provocar sensações em quem desfruta da obra e transmitir significados. Há também elementos formais que remetem significados a obra, como lugares de introspecção, que serviram de referência para a proposta projetual da revitalização da Igreja Verbo Divino.

A composição de edifícios da Igreja da Luz, reflete o aspecto funcional adotado na proposta projetual presente. Devido a composição do seu edifício principal e da adição de mais dois edifícios anexos; padrão este, que a revitalização da Igreja Verbo Divino seguiu, devido ao seu programa de necessidades carecer de um espaço semelhante. Outra referência da Igreja da Luz de Tadao Ando, é o uso da luz de caráter simbólico, conceito este muito utilizado na arquitetura sacra e que foi tirado partido arquitetônico também.

Enquanto que a Praça Ministro Salgado Filho de Burle Marx, forneceu suporte referencial para o projeto paisagístico da praça adjacente aos edifícios presentes na proposta projetual de revitalização. As linhas sinuosas e a composição fora da uniformidade, que Burle Marx projetava, serviram de inspiração para a proposta paisagística do presente estudo, de maneira que, a intenção desta área de convivência também é direcionar a visão às formas que lhe são propostas, estimulando o ambiente e removendo sua rigidez por meio das formas.

3 DIRETRIZES PROJETUAIS E APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Com o intuito de complementar a pesquisa, o presente capítulo busca expor as diretrizes projetuais, como o embasamento sobre o município em que se insere, a contextualização da implantação, o partido arquitetônico e o programa de necessidades. De modo que o resultado de todos estes fatores, estruturam a elaboração da proposta projetual de revitalização da Igreja Verbo Divino em Toledo-PR.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR

A Igreja Verbo Divino está presente na comunidade toledense a mais de 38 anos, no entanto atualmente encontra-se parcialmente desapropriada e sem conservação. De modo que a intenção projetual para a escolha deste local no município de Toledo, foi a revitalização da mesma.

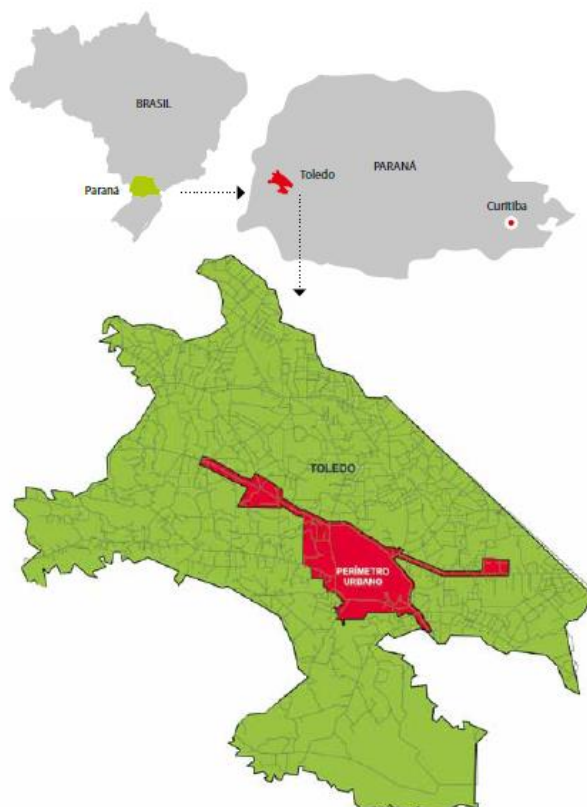
O município de Toledo, conforme figura 20, possui uma população de 135.538 habitantes em 2017, de acordo com a estimativa do IBGE. Localizado no Planalto de Guarapuava, no Oeste do Paraná. A região tem extensão de 23.128 km², o que corresponde a 44% da área do Estado. Limita-se ao Sul com o Rio Iguaçu, ao Norte com o Rio Piquiri, a Leste com o Rio Guarani (afluente do Iguaçu) e a Oeste com o Rio Paraná e Lago de Itaipu, onde faz fronteira com Paraguai e Argentina. (PERIN, 2015, p.30)

Figura 20 –Vista do município de Toledo



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo, (2018).

Figura 21 – Localização do município de Toledo



Fonte: Plano Diretor Toledo (2015).

Fundada por desbravadores vindos do interior de Caxias do Sul – RS, de acordo com Torres, (s.d, p.3) Toledo, segundo a figura 21, foi colonizada inicialmente por gaúchos e catarinenses descendentes de italianos e alemães e com seu crescimento abriu os braços a diversas etnias que vieram de todos os cantos do Brasil somar-se ao seu desenvolvimento. O município surgiu nos anos 40 como vila no interior de Foz do Iguaçu no então Território do Iguaçu emancipou-se em seis anos graças ao forte ritmo de crescimento, que se tornou uma marca de sua trajetória. Da atividade agrícola inicial veio a pecuária e ainda nos anos 60 a agroindústria, que ganhou espaço e hoje marca sua economia como uma das mais destacadas no agronegócio paranaense e do Brasil. A expansão econômica, porém, seguiu a fórmula adotada na agropecuária e diversificou-se, abrindo-se na área industrial a setores como o farmacêutico, metal-mecânico, têxtil e outros, além de um pólo universitário que se verticaliza através de pós-graduações e mestrado e prepara doutorados.

Desta maneira, caracterizando-se como um município em potencial de desenvolvimento e crescimento, com infraestrutura para atender a revitalização da Igreja Verbo Divino.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno que o edifício está inserido atualmente, encontra-se no bairro Vila Becker, na rua Cristo Rei confrontando com a Rua Redentor, tratando-se de 31.824,94 m², incluindo uma área de vegetação nativa, como mostra a figura 22.

Segundo a Prefeitura do município de Toledo (2010), o mapa de zoneamento, indica que o terreno está situado na Zona Urbana 2 – Z2, à vista disso, uma área considerada com padrão de ocupação de densidade média.

De acordo com o caráter de uso comunitário de culto religioso, o qual se compreende a obra, os parâmetros de uso e ocupação do solo são demonstrados por meio da figura 23.

Figura 22 – Mapa de localização do Terreno



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor, (2018).

Figura 23 – Tabela de Parâmetros de uso e ocupação do solo

 MUNICÍPIO DE TOLEDO Estado do Paraná								
Observações: (1) Usos que dependem da análise e aprovação da Comissão Municipal de Urbanismo - COMURB; (*) Já incluída a aquisição de potencial construtivo.								
TABELA 03 ZONA URBANA 2 – MÉDIA DENSIDADE – Z2 Parâmetros de Uso e Ocupação de Solo								
USOS		OCUPAÇÃO						
Discriminação	LOTE MÍNIMO (m²)	TESTADA MÍNIMA (m)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)	TAXA PERMEABILIDADE MÍN. (%)	ALTURA MÁX. (PAVIMENTOS) - Gabarito de altura -	RECULO FRONTAL (m)	AFASTAM. DAS DIVISAS (m)
PERMITIDOS	Habitação Unifamiliar	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Habitações Unifamiliares em Série	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Habitação Coletiva	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Habitação Uso Institucional	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Comércio e Serviço Vicinal	360	12	2	40	30	7 (*)	Facultativo
PERMISSÍVEIS (1)	Uso Comunitário 2 – Saúde	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Uso Comunitário 2 e 3 – Educação	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Comércio e Serviço de Bairro	360	12	2	40	30	7 (*)	Facult.
	Uso Comunitário 2 – lazer e cultura	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
	Uso Comunitário 2 de Culto Religioso	360	12	2 (+ 2)	80	15	7 (*)	3
	Comércio e Serviço Setorial	360	12	2	40	30	7 (*)	Facult.
	Habitação Transitória 1 e 2	360	12	2 (+ 2)	60	20	7 (*)	3
Observações: (1) Usos que dependem da análise e aprovação da Comissão Municipal de Urbanismo - COMURB;								

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo. Adaptado pelo autor (2018).

3.3 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Esta proposta projetual de revitalização baseia-se nos conceitos das cartas patrimoniais, como a Carta de Veneza e a Carta de Burra. De modo que o intuito deste projeto é revitalizar o edifício da Igreja Verbo Divino, para conservar sua significação cultural para a comunidade a qual ele está inserido.

Através da arquitetura sensorial, busca-se o conceito norteador desta pesquisa, a qual pretende por meio da obra transmitir sensações aos seus usuários, tornando a obra significativa e sinônimo de bem-estar, caracterizando um edifício sacro. Por intermédio de estratégias projetuais como, o uso planejado da luz, a utilização de uma escala maior dentro do ambiente, adição de elementos com água e demais soluções expostas ao longo desta pesquisa, é que se almeja concretizar esta proposta.

Obtém-se seu partido arquitetônico dentro da arquitetura contemporânea, onde Yves Bruand (1981, p.7) direciona que não se deve apenas examinar os monumentos em seus valores intrínsecos e em função de sua estética, mas sim considerando sua situação no tempo e suas

filiações perceptíveis, a fim de tentar revelar sua evolução e seu significado histórico. É com este intuito, que a proposta projetual de revitalização da Igreja Verbo Divino procura além das suas intenções plásticas, situar a obra em seu período contemporâneo.

3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 01 - Serviços Primários

Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Total (m²)
SERVIÇO PRIMÁRIO	Presbitério/altar	1	52,64	52,64
	Nave	1	270	270
	Coro	1	6	6
	Batistério	1	6	6
	Capela do Santíssimo	1	5	5
	Sacristia	1	23,50	23,50
	Gruta	1	122,65	122,65
	Capela de Reconciliação (confessionário)	2	20	40
	Torre	1	8,62	8,62

Fonte: autor.

Tabela 02 - Apoio

Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Total (m²)
APOIO	Sala de som e equipamentos	1	18,02	18,02
	Sala de atendimento paroquial	1	15	15
	Arquivo	1	10	10
	Secretária	1	15	15
	Administração	1	15	15
	Copa	2	10	20
	Sanitários	8	17,75	142
	Sanitários Funcionários	2	15	30
	Vestiários Funcionários	2	15	30

Fonte: autor.

Tabela 03 - Anexo

Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Total (m²)
ANEXO	Salão Múltiplo uso	1	615	615
	Sala de reuniões	2	20	40
	Sala de ensino	4	30	120
	Sala de Atendimento	1	20	20
	Sala de oficinas	2	30	60
	Cozinha	1	96	96
	Capela	1	129	129
	Jardim Interno	1	217,03	217,03

Fonte: autor.

Tabela 04 - Serviços

Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Total (m²)
SERVIÇOS	Gás	1	6	6
	Lixo	1	10	10
	Depósito	3	10	30
	DML	2	10	20
	Central ar condicionado	1	8	8
	Estacionamento	1	900	900

Fonte: autor.

Tabela 05 - Praça

Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Total (m²)
PRAÇA	Área de Convivência	1	1.000	1.000
	Preservação do Patrimônio Natural	1	7.500	7.500
	Posto de segurança	1	10	10

CONSIDERAÇÕES

Com o suporte da fundamentação teórica construída por meio desta pesquisa, foi viável a estruturação de conceitos arquitetônicos baseados nos quatro pilares da arquitetura. Assim, o presente projeto abrange as áreas de história e teoria, por meio dos conceitos da arquitetura sacra e sensorial; projeto e paisagismo, através do uso do paisagismo sensorial; urbanismo e planejamento urbano, por intermédio da alteração da paisagem urbana e tecnologias da construção, através do uso de estruturas metálicas. Tornando-se um estudo arquitetônico que buscou compreender todos os âmbitos da arquitetura.

Em referência ao tema abordado, pode-se inferir que a arquitetura sacra altera seus paradigmas de acordo com o passar do tempo. Assim, justifica-se a aspiração pela revitalização na edificação em estudo; onde há a necessidade de integrar os aspectos da atualidade a edificação histórica. Em vista disso, constata-se o anseio por um espaço que note mais seu usuário, consequentemente através do uso da arquitetura sensorial.

Desta maneira, verifica-se que a intervenção no edifício transcende a obra em si, pois foi possível concluir que a revitalização de espaços significativos para a paisagem urbana e para a comunidade local são benéficas e levam desenvolvimento para o meio inserido e seu entorno.

Por fim, o desgaste em que se encontra a edificação e a necessidade de um espaço social para a comunidade, evidencia a imprescindibilidade do projeto de revitalização da Igreja Verbo Divino. De modo que esta intervenção, gerará a recuperação de uma obra de valor histórico local e a criação de novos espaços de convivência que estimulem a presença dos usuários.

Assim, por meio de análise de correlatos e das diretrizes projetuais, será desenvolvida a proposta projetual da revitalização da Igreja Verbo Divino no município de Toledo-PR, resultando em um anteprojeto arquitetônico.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. Editora Senae. São Paulo, 2006.

ANSELMINI, Ana Paula. **Apresentação e análise sistemática de duas grandes obras arquitetônicas**: Igreja da Luz de Tadao Ando e o Instituto do mundo árabe de Jean Nouvel. In: 5º Seminário Internacional de Construções Sustentáveis. 2016.

ARAKAKI, Suyene R.; AZAMBUJA, Eduardo B. C.; SÁNCHEZ, José M. M.; Forma arquitetônica e função estrutural da igreja nossa senhora de Fátima em Brasília. **Estruturas e Arquitetura**. Brasília, n.15, p.63-69. 2015.

BANGS, Herbert. **O retorno da arquitetura sagrada**: a razão áurea e o fim do modernismo. São Paulo, 2010.

BAPTISTA, Anna Paola. **A economia de imagens**: Arte sacra católica depois do Vaticano II. Unilasalle Editora, Canoas, n.22, p.55-67, dez. 2015.

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 1991

BULA, Natalia. N. **Arquitetura e Fenomenologia**: Qualidades Sensíveis e o Processo de Projeto. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169560?show=full>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Trad. Ana M. Goldberger. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3º ed. 2000

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

DAL CO, F. **Tadao Ando**: Complete Works. London: Phaidon Press, 1997.

DEL RIO, V. **Voltando às origens**: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos. In: Arqtextos, São Paulo, 02.015, Vitruvius, Agosto 2001. Disponível em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.015/859>. Acesso em: 29 de março de 2018.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Aço e arquitetura**: estudo de edificações no brasil. São Paulo: Zigurate, 2001

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Apostila de Estudos**: História da Arquitetura e do Urbanismo I. Cascavel: CAUFAG, 2009.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili S. A., 2001

FARO, Maria Carolina Santos. **Além da Visão**. São Paulo, 2016.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: princípios básicos**. 2. Ed. Viçosa, MG, 2012.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. Ed. Loyola, São Paulo, 2007.

FROTA, Anésia Barros. **Manual do Conforto térmico: arquitetura, urbanismo**. 7. Ed. – São Paulo: Studio Nobel. 2003.

GALENDER, F.C. **Desenho da paisagem e apropriação do meio ambiente**. V.6. São Paulo, 1994.

GONZALES, Suely Franco Netto et al. **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo. Projeto, 1985.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. Tradução: Ivone Salgado. Campinas, SP. Papirus, 1990

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1999.

INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo. **O Sistema Estrutural na Obra de Oscar Niemeyer**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

IPHAN. **A carta de Veneza**. ICOMOS, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2018.

JARDIM, Renata Maciel. **Revitalização de espaços urbanos ociosos como estratégia para a sustentabilidade ambiental: o caso do High Line Park no contexto do PlaNYC**. 2012. Dissertação (Mestrado Engenharia Urbana e Ambiental). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista**. Ed. UNESP. São Paulo, 2004.

LAUANDE, Francisco. **A igreja de Oscar Niemeyer**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3888>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

LEENHARDT, Jacques. **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo, Perspectiva, 1994

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5º ed. Rio de Janeiro: ed. Record, 2011.

_____. **O que é ser urbanista (ou arquiteto de cidades): Memórias profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. 2º edição. Porto Alegre, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre, Masquatro Editora, 2008.

MELLENDEZ, Adilson. **Paulo e Pedro Mendes da Rocha**: Museu das Minas e do Metal. 2010. Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/paulo-mendes-rocha-pedro-mendes-rocha-museu-belo-horizonte-13-10-2010>> Acesso em: 10 de maio de 2018.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura Sensorial**: a arte de projetar para todos os sentidos. 1º Ed. Rio de Janeiro, 2017.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, 2011.

PAULA, Fabiane Castro Lopes de. **A luz natural e a percepção do espaço arquitetônico em edifícios de caráter religioso**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 6ª Edição nº 006 Vol.01/2013 –dezembro/2013.

PASTRO, Cláudio. **Guia do Espaço Sagrado**. Ed. Loyola. São Paulo, 1999.

PERIN, Enio Luiz. **Plano Diretor Participativo Toledo - 2050**. Prefeitura Municipal de Toledo – PR. 2015

PESSOA, Ana Cláudia Pessoa; CARNEIRO, Ana Rita Sá. **Burle Marx nas praças do Recife**. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/638>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blucher, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Mapa de Zoneamento**. 2010, Toledo. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/portal/mapa-de-zoneamento-de-toledo>>. Acesso: 05 de abril de 2018.

ROMERO, Márcia Adriana Bustos. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

VALDUGA, Gabrielle; DAMAZZINI, Juliana. **História da Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo**: ensaios acadêmicos do CAUFAG 2008. Organização: Solange Smoralek Dias, José Aluísio Meulam Filho. 1.ed – Cascavel, 2008.

SEGRE, R.; BARKI, J. Nova York é uma festa. In: **Arquiteturismo**, São Paulo, 05.054, Vitruvius, Agosto 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/05.054/4013>>. Acesso em: 31 de março de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo, 2007.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. **Revitalização**. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-73342796. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>> Acesso: 01 de abril de 2018

TORRES, Paulo R. **Toledo – PR** : Gente e terra fazendo qualidade de vida. Toledo, n. 2.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Trad. Alexandre Savalterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

Prancha 01-04

Prancha 02-04

Prancha 03-04

Prancha 04-04